

Moreira compara Cimi

16 AGO 1987

ANC 84

à quinta-coluna nazista

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, disse ontem no Rio que a ação do Cimi nas reservas indígenas da Amazônia denunciada pelo Estado "é uma realidade", comparando suas atividades com as da quinta coluna do nazifascismo. Segundo ele, trata-se de "uma tentativa de invasão sem tropa". O ministro disse ainda que a ação desses grupos, aparentemente com objetivos religiosos, não anula "a atuação dos verdadeiros missionários com um trabalho importante e do qual somos testemunhas". Já o ministro da Marinha, Henrique Sabóia, disse que "soberania restrita na Amazônia ou em qualquer lugar do Brasil é inaceitável".

Preocupadas com a ocupação da Amazônia, as Forças Armadas têm

pronto o Projeto Calha Norte, destinado a garantir a soberania brasileira na região e o seu desenvolvimento. Aprovado pelo presidente Sarney, o projeto prevê a construção de 20 campos de pouso em uma área de, aproximadamente, sete mil quilômetros. Desses alguns serão ampliados, o que representará, para as instituições militares, a verdadeira conquista da Amazônia pela própria sociedade brasileira, sem prejuízo para a população indígena, "pois também se objetiva tornar possível benefícios reais, sem demagogia, para os índios".

O Comando Geral do Ar, órgão do alto escalão da Força Aérea, já está operando na Amazônia com helicópteros e aviões, para tornar possível a execução do Projeto Calha Norte. Um geólogo que participou do levantamento aerofotogramétrico da Amazônia revelou que, na área do Calha Norte, há ouro suficiente para

transformar o Brasil em um dos países de maior reserva do mundo.

REFLEXO DA REALIDADE

Para as Forças Armadas, as denúncias divulgadas pelo Estado são reflexo da realidade. A trama vem sendo desenvolvida nas últimas décadas e com a participação de entidades religiosas — no entender dos militares, à revelia da orientação da Igreja. Para os ministros militares, as denúncias tornam mais clara uma situação da qual a nação brasileira precisa tomar conhecimento, "pois existem grupos interessados em manter o status quo da Amazônia impedindo o seu desenvolvimento e a exploração de seus recursos naturais e manter os índios em seu estado de distanciamento da evolução científica, tecnológica e social, como se fossem peças de museu ou elementos de folclore, negando a própria antropologia".

Constituinte condena trama estrangeira

O deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) condenou ontem a tentativa de grupos estrangeiros, como os jovens austríacos, de querer transformar o Brasil "num estado plurinacional", a pretexto de defender as comunidades indígenas. Ele exibiu da tribuna da Constituinte exemplares do Estado denunciando a conspiração estrangeira. "É preciso que as esquerdas se definam: ou ficam ao lado desses setores que querem tomar uma parte de nosso território, ou concordam com aqueles que realmente se colocam ao lado dos índios e defendem a exploração dos minerais em benefício deles."

Funai propõe saída de religiosos da Amazônia

O superintendente da Funai no Amazonas, Sebastião Amâncio, propôs a retirada das áreas indígenas da Amazônia de todos os missionários religiosos, "principalmente aqueles que não têm seriedade", para evitar maiores problemas para a segurança nacional e para os próprios índios. Quanto às denúncias de O Estado contra o Cimi, Sebastião Amâncio disse não ser contra a entidade nem contra o seu trabalho junto às populações indígenas, mas se o Cimi for realmente inocente nessa questão tem de provar, contestando tudo com provas nas mãos".

"O que somos contrários é ao fato de qualquer pessoa trabalhar nas terras indígenas com interesses úteis a estrangeiros", disse o superintendente da Funai, ao comentar as denúncias de O Estado. Ele observou ter conhecimento dessas denúncias desde 1984, através da leitura de jornais da Venezuela, que apontavam o envolvimento do Cimi numa campanha internacional para separar parte da Amazônia do resto do Brasil, e se dizia que a Igreja estava contra os interesses nacionais na exploração mineral em áreas indígenas.

(Manaus/Ag. Estado)